



- HOME
- PRIMEIRA
- OPINIAO
- LOCAL
- DESPORTO
- ACTUAL
- ENTRETENIMENTO
- CAMBIOS
- TEMPO
- ÚLTIMA
- PUBLICIDADE

JTM Online

- EDIÇÕES ANTERIORES

procurar JTM

FALAR DE NÓS

Macau – China em Lisboa



“... contribuir para o estreitamento dos laços de amizade e para aprofundar o conhecimento recíproco entre Portugueses e Chineses...”

O Observatório da China (em Portugal) está de parabéns por ter levado a cabo, com sucesso, de 14 de Setembro a 1 de Outubro, um conjunto de variadas e bem concebidas iniciativas para assinalar o 30.º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China e o 10.º aniversário da RAEM.

Um programa diversificado

O programa intitulado “Macau – China em Lisboa” integrou três exposições, duas mostras de cinema, três espectáculos musicais e uma conferência sobre “As relações luso-chinesas e a Região Administrativa Especial de Macau: que balanço e perspectivas para as relações bilaterais e o papel de Macau como ponte para o reforço da lusofonia?” As exposições foram “Macau, Património Mundial”, cedida pela Delegação Económica e Comercial de Macau, “Macau é um espectáculo”, organizada pelo Instituto Internacional de



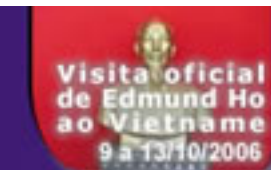
Macau com a colaboração da Associação Fotográfica de Macau, e “Olhares da China”, promovida pela Câmara de Comércio Luso-Chinesa. A primeira esteve patente na Galeria de Exposições do Casino de Lisboa e as outras duas no Cinema S. Jorge, na Av. da Liberdade.

O ciclo de cinema chinês, com uma excelente selecção de filmes de qualidade facultados pela Embaixada da China em Lisboa, decorreu no Cinema S. Jorge e compreendeu conhecidas películas como “Yellow Earth”, de Chen Kaige; “Cheng the Fruit Seller”, de Zhang Shichuan; “Street Angel”, de Yuan Mu-Jih; “Spring in a Small Town”, de Fei Mu; “Uproar in Heaven – the Monkey King”, de Wan Laiming; “Little Flower” e “Raise the Red Lantern”, ambas de Zhang Yimou; “Chungking Express”, de Wong Kar-way; “Crouching Tiger, Hidden Dragon”, de Ang Lee; e “Still Life”, de Zhang Ke Jia. Para os apreciadores do moderno cinema chinês, esta foi uma prenda irrecusável e uma ocasião rara em Portugal. O ciclo foi complementado com uma mostra relacionada com Macau, organizada pela Cinemateca Portuguesa, com os filmes “Ouvir Ver Macau”, de António Escudeiro; “Voltar a A-má-gao”, de Luís Campos Brás; “Em Volta”, de Ivo Ferreira; “A Ilha de Moraes”, de Paulo Rocha; e “Amor e Dedinhos de Pé”, de Luís Filipe Rocha, inspirado no romance com o mesmo nome, do escritor macaense Henrique de Senna Fernandes.

Rão Kyao e Yanan, unidos em “Porto Interior”, protagonizaram o espectáculo de abertura, no Cinema S. Jorge, com o patrocínio da Fundação Jorge Álvares, celebrando a amizade secular luso-chinesa. No Palácio Galveias, a Orquestra Metropolitana de Lisboa brindou o público com um concerto de música de câmara de autores chineses. A sessão de encerramento teve música, dança e poesia, no Auditório dos Oceanos e no Casino de Lisboa, numa fusão artística e cultural da lusofonia com a influência da cultura chinesa, em que participaram a cantora e instrumentista chinesa Cao Bei, a Amálgama Companhia de Dança, a cantora cabo-verdiana Celina Pereira, os poetas Pedro Lames e António Graça Abreu e as artistas plásticas Manuela Pimentel e Luísa Janeirinho, em colaboração com o Museu do Mundo.

O conteúdo da conferência

A conferência compreendeu quatro painéis, bem participados e com oradores ligados a diversos organismos públicos e privados. O primeiro – “30 Anos de Relações Diplomáticas Luso-Chinesas: Balanço e Perspectivas Futuras” – foi moderado pelo Embaixador João de Deus Ramos e teve comunicações do Prof. Moisés Silva Fernandes (“A Centralidade de Macau nas Relações Luso-Chinesas Contemporâneas”), do Embaixador José Duarte de Jesus, presidente da Comissão Asiática da Sociedade de Geografia (“Relação Portugal-China: Um Passado, Um Presente, Um Desafio para o Futuro”) e do Doutor Miguel Santos Neves, coordenador do Programa Ásia do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (“A Dinâmica das Relações Portugal-China e as Opções da Política Externa Portuguesa no Quadro das Políticas Bilaterais dos Estados Membros da União Europeia Face à China: Dilemas e Perspectivas de Evolução Futura”. Seguiu-se um animado debate



com boas e oportunas intervenções de alguns elementos do público.

“Os Primeiros 10 Anos da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM)” foi o tema do 2.º painel, que teve como moderador o Prof. António Vasconcelos Saldanha, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, e oradores o Dr. Carlos Gaspar, director do Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa (“A Evolução da Política Externa Chinesa”), o Dr. Rui Paiva, investigador em Estudos Chineses e quadro superior do BCP – Banco Comercial Português (“Um Novo Paradigma para Macau”) e o autor desta crónica, na qualidade de presidente do Instituto Internacional de Macau (“Macau, Plataforma Económica e Cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa”).

Os outros dois painéis versaram os temas “Sistema Legislativo, Língua e Cultura na RAEM” e “A Vertente Económica das Relações Luso-Chinesas e da China com os Países de Língua Portuguesa”. Foram moderadores, respectivamente, o jurista Nuno Calado e o Prof. Mário Murteira, catedrático do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa, e oradores o procurador-geral adjunto Júlio Pereira (“O Processo de Localização da Legislação na RAEM”), a Prof.ª Maria José Grosso, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (“Memória e Sustentabilidade da Língua Portuguesa em Macau”), a Prof.ª Maria Falcão Trigos, do Instituto de Estudos Orientais da Universidade Católica Portuguesa (“Poesia e Diplomacia na China Antiga”), o Prof. Carlos Piteira, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (“Macau como Plataforma nas Relações entre a República Popular da China e os Países de Língua Portuguesa”), o Prof. Luís Brites Pereira, director-adjunto do Centro de Globalização e Governança da Universidade Nova de Lisboa (“Quão Diferente o Investimento da China em África?”) e a Prof.ª Fernanda Ilhéu, do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (“Macau Revisitado – Perspectiva de Futuro no Intercâmbio de Negócios Sino-Portugueses”). Coordenou a conferência o Prof. Rui Lourido, presidente do Observatório da China, que tem agora material útil para a preparação de um volume a publicar nos próximos meses, caso fique assegurado o indispensável suporte financeiro.

O papel do Observatório

Associação para a investigação multidisciplinar em Estudos Chineses, o Observatório da China foi criado com o objectivo de contribuir, continuamente e eficazmente, para a divulgação do conhecimento sobre a China em Portugal, através da organização e realização de actividades de investigação académica, e para a reflexão sobre a China, desde a antiguidade até ao presente. Instrumento ao serviço de todos aqueles que, de alguma forma, estudam a China, a título individual ou integrados em estruturas académicas ou outras, o Observatório da China promove a divulgação de trabalhos desenvolvidos pela comunidade científica e por agentes culturais, nacionais e do exterior, e, sempre que possível, em colaboração com outras instituições, estabelecendo com elas parcerias

específicas.

Com o programa “Macau-China em Lisboa”, o Observatório pretendeu contribuir para o estreitamento dos laços de amizade e para aprofundar o conhecimento recíproco entre Portugueses e Chineses, nas diferentes vertentes da sua história, cultura e desenvolvimento social e económico. Neste quadro de referência, obteve apoios da UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, e patrocínios de outras entidades, como a Câmara Municipal de Lisboa, os Casinos do Estoril e de Lisboa, as Fundações Macau e Jorge Álvares, o Instituto Internacional de Macau, a Delegação Económica e Comercial de Macau, o Turismo de Macau, a Embaixada da China, o Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa e vários serviços e empresas.

Neste ano do 10.º aniversário da RAEM, é com satisfação que assinalamos mais este importante conjunto de iniciativas com Macau no centro das atenções.

**** Presidente do Instituto Internacional de Macau. Escreve neste espaço às 2as feiras***

[\[Alto\]](#) [\[Anterior\]](#) [\[Voltar\]](#) [\[Próximo\]](#)

[HOME](#) . [E-MAIL](#) . [FICHA TÉCNICA](#) . [EDIÇÕES ANTERIORES](#) . [PUBLICIDADE](#) . [PRIMEIRA](#)

Copyright (c) Jomal Tribuna de Macau, All rights reserved
Design and maintenance by [Directel Macau Ltd](#)